

futebol americano virtual bet365

Natal (RN)

“Rapaziada, vim contar um de muitos casos que acontecem no mundo esportivo: eu me tornei uma pessoa viciada.

Comecei a querer apostar alto.

Me perdi totalmente nisso.”

Aos 22 anos, o ajudante de serralheria Lucas Nascimento cravou frases como essas, nas redes sociais, para dizer que iria parar de fazer apostas.

O dia em que publicou o texto, em janeiro, foi o mesmo em que foi despejado com a mulher e os filhos.

O dinheiro do aluguel e da comida estava indo para jogos.

Em um ano, foram R\$ 72.853,54, entre salários e empréstimos, enquanto a renda mensal era de cerca de R\$ 2.000.

Os palpites envolviam campeonatos de futebol no Brasil e na Europa.

Especialistas observam rejuvenescimento do perfil de viciados em apostas no Brasil - Photobank/Adobe Stock

“Fui perdendo o controle.

Vivia nervoso, sempre tentando recuperar meu dinheiro.

Fiquei completamente viciado.

Mesmo querendo parar”, diz, descrevendo o sentimento como “uma tristeza muito grande”, que está tentando reverter da melhor forma.

Ele não é um caso isolado.

Especialistas afirmam que o vício em apostas online avança no Brasil e observam alta na busca por tratamento.

Um fator de preocupação é o alcance crescente entre jovens e adolescentes.

A psiquiatra Carla Bicca, coordenadora da Comissão de Adicões da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) diz que a exposição aos jogos já representa algum risco.

“Nós temos recebido muito mais gente do que antes.

Isso está chegando nos consultórios e nas internações.

Algo crescente e nesse último ano houve um boom.

A pandemia deu impulso e a percepção clínica é de que de que com o período da Copa piorou bastante.

As pessoas começam a entrar mais em apostas e isso é uma roleta russa”, pontua.

Valor apostado por Lucas Nascimento em um ano no site Bet365 - Imagem enviada pelo leitor

O coordenador do Pro-Amjo (Programa Ambulatorial do Jogo Pat) Tj T*

avança progressiva no perfil que busca tratamento.